

DOSSIÊ:  
FLUXO CONTÍNUO

## APRESENTAÇÃO

O número 25 da revista Travessias Interativas traz artigos de diversas vertentes de estudos Linguísticos e Literários, que apresentam contribuições relevantes sobre aspectos lexicais, pedagógicos, discursivos, socioculturais e filosóficos. O presente volume está dividido em quatro seções. As duas primeiras apresentam estudos das duas grandes áreas dos Estudos da Linguagem: Estudos Linguísticos e Estudos Literários; a terceira apresenta estudos desenvolvidos por alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); e a quarta, entrevistas com dois grandes pesquisadores do ensino de línguas: Anne-Marie Chartier e Artur Gomes de Moraes.

A seção de Estudos Linguísticos é iniciada pelo texto da autoria de Andrêssa de Oliveira Andrade e Vanessa Regina Duarte Xavier, intitulado *Neologismos em tuites de grandes empresas: uma análise lexicocultural*. Nesse trabalho, as autoras mostram como, no ambiente virtual, a interação entre falantes proporciona inovações semânticas em itens lexicais pré-existentes, a fim de destacar o posicionamento de um falante/empresa em relação ao seu ouvinte/cliente. A análise do posicionamento de um falante em relação ao outro também está presente em *Atenuadores em introduções de artigos acadêmicos da área da administração pública*, de Roberto Carlos Ribeiro Araújo. Este autor aponta como o uso de expressões epistêmicas é relevante para a negociação do conhecimento científico veiculado em artigos acadêmicos e para o delineamento da posição assumida por cientistas perante seus pares.

Os artigos seguintes discutem a relevância do letramento verbal e visual na escola e fora dela. Em *Letramento visual e o gênero notícia em livro didático*, Paulo Vitor Melo e Carina Aparecida Lima de Souza defendem um ensino que leve em consideração o fato de que a compreensão de textos também é influenciada pelo que é visto. Em todos os artigos que apontam a relevância do letramento publicados no presente número da Travessias Interativas, defende-se que é impossível pensar em letramento sem levar em consideração as particularidades de cada gênero textual e do contexto sócio-histórico em que ele é produzido. Em *Letramentos e desinfodema: o leitor modelo do serviço de checagem de fatos “saúde sem fake News”*, Augusto Vinicius de Oliveira e Fabiana Komesu discutem as habilidades específicas que um leitor deve ter desenvolvido para ler textos que reportam dados científicos.

O leitor que lida com textos divulgados na internet utiliza ferramentas específicas para ajudar na compreensão de vocabulário: dicionários eletrônicos que, conforme sugere Lílian Thais de Jesus, em *A estrutura e os recursos dos dicionários gerais on-line de língua portuguesa*, fazem uso de remissões e links de retomada de informações, estratégia importante para o leitor moderno.

No ambiente virtual, há um grande volume de dados que pode ser localizado em poucos segundos, por meio de palavras-chave adequadas e/ou que sejam frequentes em determinada área do conhecimento. Giselle Liana Fetter, em *Teoria Dialógica do Discurso (TDD) e pesquisa com grandes corpora: processo de composição de discursos sobre a divulgação científica*, sugere que a busca automatizada desses itens lexicais, além de facilitar a compilação de dados, permite que se analise o modo como a divulgação científica é enxergado pela sociedade, o que é relevante para o desenvolvimento de estratégias cujo objetivo seja alcançar o maior número de leitores possível.

Além da discussão sobre a expressão do posicionamento dos falantes a partir de usos linguísticos específicos, materiais para o ensino de língua portuguesa como língua materna e o uso de ferramentas computacionais para compreensão de vocabulário e busca de itens lexicais, o volume 25 da Travessias Interativas também traz artigos que discutem as concepções de ensino de língua portuguesa para falantes não-nativos. Em uma realidade marcada pelo contato entre o português falado por nativos brasileiros e por falantes advindos de regiões em situação de crise, Carla Alessandra Couto, em *Português como língua de acolhimento pelas vozes de migrantes de crise*, defende que o ensino de língua portuguesa deve ser um instrumento de acolhida de pessoas e das suas identidades. Para que isso aconteça, segundo Isis Ribeiro Berger, em *As línguas e seus lugares nas fronteiras: desafios da formação de professores em contextos multilíngues*, é necessário que se tenha uma formação de professores sensível à influência, na aprendizagem e nos usos linguísticos, da mobilidade populacional, especialmente em regiões de fronteira nacional.

Em uma abordagem discursiva, Alex Bezerra Leitão, em *Autismo e metáforas multimodais: impacto discursivo de ações e de concepções capacitistas*, discute como o uso de elementos verbais e não-verbais na construção de metáforas evidencia o posicionamento de falantes acerca de pessoas autistas, que continuam sendo enxergadas como “pessoas de fora”.

O modo como um grupo específico é enxergado e como sujeitos e lugares são constituídos é o foco do artigo de Alex Bezerra Leitão e dos demais capítulos da seção de Estudos Linguísticos. Em *A condição heterogênea da formação discursiva e a fragmentação da forma-sujeito: um sujeito “dividido” entre as questões ideológicas e a ciência*, Rubiamara Pasinato discorre sobre o modo como os usos linguísticos dos falantes evidenciam diferentes formas-sujeito. A constituição da imagem do sujeito também é a questão central do artigo de Raimundo Romão Batista, intitulado *Uma imagem de influência mundial: os ethe discursivos de Joe Biden no discurso da vitória da eleição presencial de 2020*. Neste texto,

o autor descreve as estratégias de persuasão utilizadas pelo presidente estadunidense para convencer seus ouvintes de que a escolha dele para a presidência dos Estados Unidos foi acertada. Além da construção da imagem de sujeitos históricos, neste volume discute-se também a construção da historicidade de lugares e de conceitos amplamente arraigados na sociedade, como o de “lar”.

Para Ana Beatriz Ferreira Dias e Rafaela Oppermann Miranda, em *O discurso fundador na construção de narrativas em Cerro Largo (RS): uma leitura de nomes de ruas*, a escolha dos nomes de ruas em Cerro Largo (RS) revela a ideologia dominante naquela região, atravessada pela importância da valorização de uma cultura específica: a alemã. A(s) ideologia(s) que atravessa(m) a sociedade é evidenciada pelos efeitos de sentido que uma expressão carrega. Em *Os efeitos de sentido do “lar” no contexto de isolamento social e as relações de gênero numa propaganda de cerveja*, último artigo da seção de Estudos Linguísticos, Maria Alice Costa da Silva e Claudiana Narzetti, a partir da análise da materialidade linguística presente em uma propaganda de cerveja, pontuam transformações na concepção do gênero feminino na sociedade brasileira: a mulher, mesmo que ainda concebida em uma concepção binária já não é vista como a única responsável pelo funcionamento do lar.

Na seção de Estudos Literários, gênero e o universo feminino passam ser discutidos sob a ótica da composição artística e/ou pelo debate em torno do feminismo. O primeiro artigo – *Da idealização à misoginia: O retrato da mulher satirizada em Cantigas de D. Afonso X e na pintura do século XVI* –, da autoria de Nágela Alves da Costa e Clarice Zamarano Cortez, trata das concepções femininas nos períodos medieval e renascentista, pela perspectiva da literatura e da pintura, e suas transformações sob o olhar do artista. Em *A imposição da maternidade e o fracasso feminino na Nigéria moderna em Fique Comigo (2017), de Ayòbámi Adébáyò*, Danielle Fabrício dos Santos e Elis Regina Fernandes Alves mostram a necessidade de discussão sobre o feminismo negro através do estudo da referida obra.

Os artigos seguintes conduzem a discussão para um âmbito maior, levando em conta sistemas de opressão instaurados nas sociedades modernas. Antônio Coutinho Soares Filho e Luíza Helena Oliveira da Silva, no artigo *Os nervos do esqueleto: Interações humanas na peça A Invasão, de Dias Gomes*, estudam as relações intersubjetivas e aspectos do Percurso Gerativo de Sentido na peça citada no título; a análise sociosemiótica comprova a crítica ao sistema opressivo a que a população está submetida. Paulo César S. Oliveira, por seu turno, faz uma leitura crítica das relações entre mobilidade e clausura no texto *Pátria, de Bernardo Carvalho: Violência e Deslocamento no teatro do mundo*, percebendo de que modo o autor ficcionaliza questões políticas e ideológicas da atualidade. Na sequência, em *Diálogos interculturais em Nada digo de ti que em ti não veja*, Roberta Tiburcio Barbosa se debruça sobre o romance de Eliana Alves, com vistas a demonstrar os sistemas de opressão e a afirmação das subjetividades negras.

As relações entre literatura e filosofia são contempladas nos próximos artigos. Em *Vida e Proezas de Aléxis Zorbás: O caosmo de Nikos Kazantzákis?*, João Victor Rodrigues Santos trata da relação entre as duas áreas, de modo mais genérico, e dos reflexos nietzschianos na obra do escritor grego, em específico. Arthur Katrein Moura, no seu texto *Uma aventura solitária: O legado filosófico em Júbilo, Memória, Noviciado da paixão, de Hilda Hilst*, analisa a relação que esta obra hilstiana estabelece com a filosofia, por intermédio da solidão e da consciência do “outro”. Dialogando a poesia com a filosofia, especialmente aquela filiada à tradição renascentista, Jânio Vieira dos Santos é autor do próximo artigo: *Um recorte poético e filosófico em Alma Vênus, de Marco Lucchesi*.

No artigo que aparece na sequência – “*Sufocado em terra estrangeira*”: *Identidade e migração em Cinzas do Norte, de Milton Hatoum* –, Felipe Dantas da Silva e André Tessaro Pelinser analisam o referido romance contemporâneo, entendendo sua relação com o regionalismo mais tradicional e suas transfigurações nas últimas décadas. Já o estudo do romance romântico *Amor de Perdição*, com análise minuciosa do narrador, surge na sequência, em *Análise do narrador de Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco*, de João Paulo Wizniewsky Amaral.

Abordagens críticas de poetas estão no centro dos próximos artigos. Em *Da janela à sepultura: Encontros de Romeu e Julieta apropriados por Álvares de Azevedo*, Alexandre Silva da Paixão analisa as menções feitas pelo escritor romântico brasileiro ao clássico shakespeariano, passando por teorias da literatura comparada (apropriação, comparatismo e recepção) e desvelando aspectos da escrita poética de Álvares de Azevedo. Já o artigo *Um cavalo na minha paisagem: O sujeito lírico que se desloca para a morte do outro*, de Iverton Gessé Ribeiro Gonçalves, apresenta uma leitura do poema “Cavalo Morto”, de Cecília Meireles, para compreender a relação entre sujeito e paisagem na experiência de morte. Katherine de Albuquerque Mendonça, em *As pistas da contracultura na poesia de Mário Jorge*, centra sua atenção nos elementos da contracultura identificados no poeta sergipano Mário Jorge, contribuindo, inclusive, para a divulgação da obra deste poeta, ainda pouco lido e reconhecido pela crítica.

Esta seção é finalizada com o artigo *Romantismo na província: A recepção dos discursos românticos na imprensa piauiense*, de Pedro Henrique de Sousa Moreira e Natália Gonçalves de Souza Santos. O texto investiga a recepção dos românticos na imprensa de Piauí e as relações daí estabelecidas com a Corte e com a própria província.

Na seção seguinte, de artigos de iniciação científica, há o texto *O elo literário-filosófico vergiliano em Aparição (1971)*, de Débora Mendes dos Santos Alves, que discute as relações do romance *Aparição*, de Vergílio Ferreira, com alguns pressupostos da filosofia existencialista.

Apesar das diferenças de perspectivas e de abordagens, os trabalhos publicados neste volume da Travessias Interativas dialogam entre si, pois evidenciam o caráter mutável e, conseqüentemente, sócio-histórico da língua, visível tanto nos usos linguísticos quanto na construção de concepções e de identidades em textos artísticos e não-artísticos, elementos relevantes para todas as áreas dos Estudos da Linguagem.

Alexandre de Melo Andrade

UFS

Paloma Batista Cardoso

UFS